

VIVER

PSICOLOGIA

ANO I Nº 10 Cr\$ 110.000,00

O FANTASMA
DA IMPOTÊNCIA

O GÊNERO
HOMEM

SAPOS,
DEMÔNIOS
E UMBIGOS

O ORGASMO
FEMININO

BATE-BOLA
COM RAÍ



S U M Á R I O

4

Bate-bola com Raí

20

O orgasmo feminino melhor entendido

35

Como falar sobre adoção com seu filho

9

Cartas

24

Sapos, umbigos e novas formas de relacionamento

38

Educação: ensinar os autistas. Um capítulo à parte

10

Coisas de Viver

28

Impotência: compreendê-la é o primeiro passo

42

Espaço PSI
A Informática na Psicologia

16

Especial: o que desejam os homens

32

Workaholics, ou tudo pelo trabalho

Foto da capa: Folha Imagem/ Luiz Carlos Murauskas

E D I T O R I A L

Homens. Definir para si mesmos quem são, o que pretendem fazer de suas vidas, o que acham das mulheres, do trabalho, do casamento e quais suas expectativas sobre um novo tipo de relacionamento no futuro são dúvidas que os inquietam e ocupam, atualmente, bom espaço entre suas preocupações diárias.

Essas questões levaram Viver Psicologia a dedicar-lhes uma edição especial. Dizer que tudo isso está acontecendo principalmente por causa da revolução feminina seria chover no molhado. O que importa mesmo, agora, é registrar a intensidade desse abalo sísmico, apontar a direção dessa frente e ficar atento à variação das marés.

Ainda que timidamente, o homem vem sendo discutido em círculos restritos. Consciente de que é preciso ampliar sua discussão, eliminando os preconceitos que ainda cercam o assunto, **Viver Psicologia** está lançando o tema à reflexão de seus leitores. É o primeiro passo para que as descobertas e as teorias saiam das pequenas salas e passem a ser de domínio público. Além, é claro, de se constituir em novo canal para a manifestação das questões masculinas. A inclusão de um artigo sobre o orgasmo feminino, nesta edição, poderia causar estranheza. Mas, para esse homem em transformação, o assunto se reveste de importância. Hoje, ele já se preocupa em saber o que sentem, e como sentem, as mulheres!

Alberto Pereira de Castro Filho

ENTRE

Raí

Por Edgard Reymann Filho

São três horas da tarde de uma quarta-feira de abril. A leve brisa tenta anunciar, com atraso, a chegada do outono. Em vão, pois o calor é infernal no Centro de Treinamento do São Paulo Futebol Clube, na Barra Funda. O campeão do mundo cumpre uma estenuante maratona de jogos pelo Campeonato Paulista, Taça Libertadores e Copa do Brasil. Para nossa sorte, Raí contundiou a mão, está de molho e pode nos receber. De molho?

Meia hora mais tarde, a principal estrela do time entra em campo para treinar. O preparador físico passa a li-

ção: piques de 300 metros. Ao todo, Raí dá dez piques à média de 54 segundos cada. Longe de qualquer índice olímpico, pode-se pensar. Mas a intenção mesmo é saber sua frequência cardíaca máxima e sua capacidade de recuperação.

Finalizado o treino, Raí se prepara para uma sessão fotográfica para uma revista feminina. O suor no rosto e na camiseta conota masculinidade. Apesar do pedido, Raí não consente em tirar a camiseta. Quer manter a imagem de bommoço, escondendo um pouco sua já abundante sensualida-

de, ao olhar feminino.

Banho tomado, Raí atende Viver Psicologia na sala de imprensa. O físico avantajado, digno de um puro-sangue da mais alta estirpe, contrasta com a simplicidade e o falar baixo que denuncia uma incorrigível timidez. Mas sente-se à vontade para falar sobre sexo, racismo, casamento, a atual condição do homem e, lógico, futebol. Em julho, abre uma nova fase em sua vida, que deve durar pelo menos três anos, o tempo do contrato a ser cumprido com o clube francês Paris-St. Germain. *Au revoir, monsieur Raí!*

Foto: Folha Imagem / Ormuzd Alves



O Amado da Bola

V I S T A

P S I C O L O G I A

Viver Psicologia - Você está indo jogar na Europa, onde encontrará um tipo de vida diferente. Isto o assusta?

Raí - Assusta um pouco, vou ter saudade das minhas origens, das pessoas. Mas é um desafio que eu estou querendo, não só por questões profissionais, mas também pessoais. Tem muita coisa que eu quero aprender lá fora.

Viver - O que você pretende conseguir em termos pessoais?

Raí - Vou viver numa outra cultura, onde pessoas têm outra visão do mundo, bem diferente da nossa. Podendo assimilar isso, já vai ser muito bom.

Viver - E a questão da xenofobia e da consequente discriminação contra os cidadãos do Terceiro Mundo? Você teme algum tipo de represália?

Raí - Sim, um pouco. Embora a minha situação seja um pouco diferente, os meus futuros companheiros de equipe, o

Valdo e o Ricardo, já me disseram que existem problemas com os familiares. Em toda viagem de lazer a família é revistada, pedem nota fiscal de anéis etc. Há muita discriminação, e, mesmo que tenham motivos, acho que estão exagerando. Se eu vir isso acontecer, vou aproveitar minha posição para tentar combater.

Viver - O jogador brasileiro sai mais pelo dinheiro ou porque o futebol aqui é desorganizado?

Raí - Uma coisa é consequência outra. Desorganização seca o dinheiro. Um campeonato bem-organizado, com boas rendas, favorece a uma melhor estrutura, com os clubes podendo pagar melhor, e aí o jogador já não pensa tanto em sair. Para a grande maioria dos jogadores, seria melhor ficar no Brasil. Eu estou saindo porque quero, tenho objetivos pessoais.

Viver - As dificuldades pelas quais você passou no início da carreira fizeram você pensar em abandonar o futebol?

Raí - Logo quando eu casei, ainda quando jogava pelo Botafogo de Ribeirão Preto, passei por muita instabilidade, havia uma cobrança muito grande por eu ser irmão do Sócrates, foi uma fase de crise de auto-confiança.

Viver - Seu irmão o ajudou?

Raí - Sim, mas tínhamos muito pouco contato, ele jogava na Itália. Minha família também ajudou muito.

Viver - Seu irmão enfrentava problemas pelo fato de gostar de uma cervejinha. Você vai fazer um comercial de cerveja. Muita coisa mudou daquela época para hoje?

Raí - Antigamente havia restrições para qualquer tipo de bebida. Hoje a gente toma cerveja depois dos jogos, é até bom para hidratar. Jogadores como ele ajudaram a mudar essa situação. Eles assumiam que haviam bebido uma cervejinha um dia antes do jogo.

**"É mais fácil conquistar uma mulher quando se é ídolo.
O mito é uma coisa que engana"**



Viver - Você tem um tipo de casamento tradicional, onde o homem vai batalhar pelo dinheiro e a mulher fica no apoio. Se sua mulher trabalhasse fora, haveria algum problema?

Raí - Não, ela não trabalhou até agora para cuidar das crianças. Eu ia montar um franquias para ela, mas, como a gente vai para a França, talvez ela faça faculdade. É importante para a mulher trabalhar fora.

Viver - E o relacionamento, o que muda?

Raí - Melhora, porque ela não fica dependendo do marido, há maior troca de informações, é saudável para os dois.

Viver - E se a sua mulher fosse a pessoa bem-sucedida da casa?

Raí - Acho que seria muito difícil de encarar, não sei nem se estaria com ela.

Viver - Como é a troca de experiências do relacionamento homem/mulher entre os jogadores?

Raí - É muito grande, porque temos problemas comuns. Elas sentem falta de seus maridos, namorados, ficam carentes.

Viver - Um problema conjugal pode atrapalhar o desempenho profissional?

Raí - Pode, se for sério.

Viver - Sua mulher escuta seus problemas?

Raí - Sim. Acho até que eu falo pouco, sou uma pessoa fechada, e ela reclama disso.

Viver - Como você processa essa reclamação?

Raí - Ela está sempre pronta para ouvir e acha que eu falo pouco sobre meus problemas. Só que eu não gosto de levar meus problemas para casa.

Viver - Sua esposa é ciumenta?

Raí - Não é muito exagerado, está dentro do normal. Ela só não gosta quando faltam com respeito na frente dela. Mas ela leva na boa, não fica me

vigiando.

Viver - O que você acha da mulher brasileira?

Raí - *Eu acho a mulher brasileira sensual... exótica, tem beleza pura. Acho que é a mais sensual do mundo.*

Viver - Se você não fosse casado, o que estaria fazendo agora?

Raí - *Namorando.* (risos)

Viver - Muito?

Raí - *Muito.*

Viver - Você, que é companheiro de muitos jogadores solteiros, acha que eles tomam cuidado em relação à AIDS, praticando sexo seguro?

Raí - *Tomam. Há uma maior preocupação pelo fato de serem jogadores, embora o nível de informação seja igual ao da média da população. Mas deveria haver maior preocupação. O pessoal ainda dá umas facilitadas de vez em quando.*

Viver - Você acredita que é fácil conseguir um relacionamento sincero com uma mulher quando se faz sucesso?

Raí - *Não. É difícilimo. À primeira vista, a pessoa o encara como o ídolo, o Raí jogador, não como pessoa. Depois en-*

tra o lado pessoal, e aí é sempre mais difícil. Quando você não é famoso, a mulher quer saber quem é você como pessoa. O mito é uma coisa que engana, e as pessoas o encararam de modo diferente.

Viver - E quando o ídolo usa sua própria condição para uma conquista?

Raí - *Fica mais fácil, mas não quer dizer que seja uma conquista sincera, do ponto de vista sentimental.*

Viver - Que tipo de análise você faria do homem brasileiro hoje?

Raí - *A mulher teve uma grande transformação e o homem está se adaptando à nova realidade. É uma coisa irreversível. Ele cedeu espaço à mulher no campo profissional, no campo familiar. Está havendo uma fase de transição que nem todos conseguem levar muito bem. Temos que encarar isso como uma coisa natural. A sociedade ainda é machista. Sei de casos próximos onde a mulher do cara trabalha e ganha um pouco mais, desequilibrando o relacionamento. A mulher encara melhor essa situação.*

Viver - A mulher brasileira tem se preocupado em mudar o relacionamento com o homem, se comparado com as

mulheres americanas e européias?

Raí - *No meu caso, sim. No Brasil, porém, existem vários níveis sociais que têm reações diferentes, mais machistas.*

Viver - O que você pretende fazer de sua vida quando voltar a ser uma pessoa comum?

Raí - *Vai ser uma fase difícilíssima, de transição, com um ritmo de vida totalmente diferente. Vou passar uns três ou quatro anos meio perdido.*

Viver - Como você imagina o seu relacionamento conjugal quando essa fase chegar? Você teme uma separação?

Raí - *Não sei se a relação vai mudar para melhor ou pior, mas o risco de separação é maior.*

Viver - Pode haver o risco de se trocar a esposa por uma namorada bem mais nova?

Raí - *No meu caso, acho que não. Isso é pior durante a fase de sucesso, quando o cara pode pensar que uma mulher para ele é pouco.*

No próximo número:

- * **A Relação de Ajuda nas Empresas**
(Cecília C. J. Andrade Pereira)
- * **Criança Brincando é Coisa Séria**
(Vera Lucia Martins do Valle)
- * **A Aids e o Moralismo**
(Erane Paladino)
- * **A Liberdade Sexual Feminina: O Fardo e a Leveza**
(Maria Alves T. Bruns e Virginia F. Cremasco Grassi)

E ainda:

- * **No Reino das Drag Queens**

V I V E R P S I C O L O G I A

Nº 10 - Maio /1993

DIRETOR RESPONSÁVEL:
Alberto Pereira de Castro Filho

CONSELHO EDITORIAL
Sérgio Perazzo
Luis Arnaldo Stevanato
Maria Lúcia Alzuguir Gutierrez
Oswaldo Martins Rodrigues Jr

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Margareth de Mello Ferreira

REDAÇÃO
Edgard Luiz Reymann Filho

ARTE E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA
Ricardo Guerra Florez
Celso González Lima

CIRCULAÇÃO E ASSINATURA
Maria Cristina C. Romualdo
Eduardo T. Yabusaki
Telefone: 831-6168

DEPARTAMENTO COMERCIAL
Telefone: 831-6168

COLABORADORES:
Luiz Cuschnir, Oswaldo Martins Rodrigues Jr., Sérgio Fleury, Rosane Avani Rodrigues, Maria Libânia Nunes Leonel, Claudia Costa Moreira, Içami Tiba, Silvia Cristina Rosas

DISTRIBUIÇÃO
DINAP (Distriuidora Nacional de Publicações). Distribuição exclusiva em bancas para o Brasil.

VIVER PSICOLOGIA é editada mensalmente pela Editora Pereira de Castro Ltda - Caixa Postal 120 - CEP 06700-970 - Cotia - SP - Brasil - Telefone (011) 493-2234. Números atrasados a preço de capa do último exemplar em bancas, com pagamento através de cheque nominal à Editora Pereira de Castro Ltda, ou Vale Postal (Agência Cotia). Matérias assinadas são de exclusiva responsabilidade dos autores, não refletindo, necessariamente, a opinião da Diretoria desta publicação. É proibida a reprodução total ou parcial de textos e ilustrações sem a autorização por escrito desta Editora. Tiragem: 20.000 exemplares. Gráfica: Litográfica Ypiranga.

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2026



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ